



## OS DETERMINANTES DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA

Débora Patrícia Carvalho de albuquerque<sup>1</sup>  
deboravieira1301@gmail.com

Natália Maria da Silva<sup>1</sup>  
silvanatalia19931@gmail.com

Mayrla Barbosa da Silva<sup>1</sup>  
mayrla\_silva\_17@live.com

Silvana do Rosário Menino da Costa<sup>2</sup>  
silvanamenino@hotmail.com

**Resumo:** O trabalho se traduz em uma ação deliberada que transforma a natureza visando à sobrevivência e/ou realização pessoal, além de ser um ponto central na vida das pessoas. Escolher a profissão ou trabalho que se quer investir, por sua vez, não tem sido uma tarefa fácil. Tem-se um mercado altamente competitivo, uma pluralidade de profissões, além das problemáticas pessoais e sociais que envolvem uma escolha. Visando compreender como se arquiteta o processo de escolha de uma profissão, como tencionar as problemáticas dessa decisão, esta pesquisa foi construída. O método utilizado foi o qualitativo, que permite não só a produção do conhecimento, como intervém na realidade do objeto de pesquisa, com ações que promovem sua transformação. A pesquisa de campo, devidamente aprovada pelo comitê de ética, aconteceu numa escola de Ensino Médio, em Recife, com alunos do Segundo ano. A população foi de 24 alunos (houve ausências em alguns encontros). A perspectiva teórica adotada foi a abordagem sócio-histórica, que reconhece o ser humano como ativo, social e histórico; criador e transformador da sociedade que integra. Após a coleta de dados, aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo para compreender os elementos determinantes da escolha profissional que surgiram nos encontros. As oficinas realizadas por meio da aplicação de técnicas de grupo buscaram compreender e problematizar as diversas dimensões presentes no processo de escolha, como: a influência da família, a classe social, a situação econômica, os interesses e motivações pessoais do sujeito da escolha e os arranjos do mercado de trabalho. A pesquisa concentrou-se em dois eixos principais: dificuldades e determinantes da escolha profissional. Neste artigo serão abordados os Determinantes da Escolha que emergiram nos encontros. Compreender as especificidades que perpassam o processo de escolha destes jovens da escola pública poderá contribuir na construção de estratégias que contemplem estas necessidades e produzam o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chaves: Escolha profissional. Determinantes da escolha. Orientação profissional.

---

<sup>1</sup>Graduandos do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.



**Abstract:** The research translates into a deliberate action that transforms nature, looking for a survival and/or personal fulfillment, besides being a central point in people's lives. Choosing the profession or job to invest in, has not been an easy task. There is a highly competitive market, a plurality of professions, as well as personal and social issues that involve a choice. In order to understand how the process of choosing a profession is done, as well as to intend the problems of this decision, this research was built. The method used was the qualitative one, which allows not only the production of knowledge, but also interferes in the reality of the research object, with actions that promote its transformation. The project in Vocational Guidance took place at a reference high school in Recife, with second year students. The research population was 24 students (there were absences in some meetings). The theoretical perspective adopted was the socio-historical approach, which recognizes the human being as active, social and historical; creator and transformer of the society it integrates. After data collection, the Content Analysis technique was been applied to understand the determinants of professional choices that emerged in the meetings. The workshops that were conducted through the application of techniques and the use of group dynamics, in order to understand and problematize the various dimensions present in the choice process, such as the influence of the family, social class, economic situation, interests and personal motivations of the subject of choice and job market arrangements. The research focused on two main axes: difficulties and determinants of professional choice. This article will broach the Determinants of Choice that emerged from the meetings. Therefore, understanding the specificities that permeate the process of choosing these young people from public schools may contribute to the construction of strategies that supply these needs and provide the full exercise of citizenship.

Key words: professional choice, determinants of choice, career guidance.

## INTRODUÇÃO:

Pensar em “ser humano” é pensar no trabalho. O trabalho é o meio pelo qual a humanidade obtém o seu sustento, mas é, também, através dessa ocupação que ela conquista satisfação pessoal, transforma a natureza e a sociedade (LISBOA, 2000).

No cenário hodierno, a escolha de uma profissão, acontece especialmente durante e após o término do Ensino Médio. Essa decisão tem ocupado um lugar central na vida dos estudantes e seus familiares. Desde pequenos, ou até antes das crianças nascerem, os pais traçam planos profissionais, e a sociedade, de forma geral, cobra um posicionamento. Ao chegar ao Ensino médio, os estudantes são cobrados sobre a escolha profissional, sem terem sido preparados para esse momento. Essa etapa acaba tornando-se uma vivência que gera conflitos e sofrimento (SOARES, 2002).

Pensando sobre essas dificuldades de tomada de decisão profissional que acomete a grande maioria dos jovens, quando a pessoa que escolhe é um jovem aluno de escola Pública e pobre, a situação ganha outros atores. Além das dúvidas e incertezas, esse público menos favorecido sofre com a falta de acesso às mesmas condições de ensino, de informações, de condições financeiras dos estudantes das grandes escolas privadas.

Muitos precisam trabalhar e estudar para colaborar (ou até mesmo sustentar sua família) com as despesas domésticas, não podem pagar um cursinho, não tem acesso aos serviços de Orientação Profissional e/ou não recebem estímulo por parte dos que os cercam (familiares e escola).



Essa pesquisa, então, foi pensada para proporcionar a um público que não tem acesso a serviços como o de Orientação Profissional (OP), o exercício da reflexão e a construção de estratégias, contribuindo para a efetivação de uma escolha pertinente, contextualizada e mais ou menos autônoma, assim como ampliar o raio de atuação do Centro Universitário Estácio do Recife-PE para além dos muros da academia, demonstrando seu comprometimento não só com a produção de conhecimento, mas também, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento local e a inclusão social destes sujeitos.

É para auxiliar os jovens no entendimento de seu contexto sociocultural, considerando seus aspectos pessoais (vontade), aspectos familiares e aspectos sociais que o sujeito está inserido, que a OP trabalha, facilitando o processo de uma escolha possível para o jovem e seu projeto de vida. No processo, são trabalhados os seguintes pontos: conhecimento de si mesmo, conhecimento das profissões, a escolha em si e no que isso implica para o sujeito (LUCCHIARI, 1993).

Na OP a informação é o principal instrumento que irá favorecer a reflexão crítica em relação aos aspectos subjetivos do eu, da relação com o mundo (político, social, histórico e do trabalho) e guiá-los à escolha propriamente dita (LUCCHIARI, 1993).

As informações fornecidas aos participantes do projeto foram elencadas por eles mesmos: entrada numa faculdade (concorrência, cotas, SiSu, ProUni, \*Sistema Seriado de Avaliação-SSA); Cursos profissionalizantes e técnicos; concursos; atribuições profissionais; salários, entre outras. Essas informações foram ofertadas, através de cartazes, jogos, técnicas de grupo e também através de palestras com os profissionais das áreas de interesse dos alunos. Estes mesmos meios que serviram para fornecer as informações de interesse dos alunos, foram também os meios pelos quais as reflexões aconteciam, e nos discursos os dados da pesquisa surgiram.

O projeto de pesquisa PIBIC, inicialmente, intencionou trabalhar as dificuldades e determinantes da escolha Profissional. Essas dificuldades e determinantes emergiram nos Encontros, nas falas dos participantes nos momentos propostos para refletir sobre as circunstâncias que permeiam o processo da escolha. Neste artigo serão abordados os Determinantes da Escolha levantados nos relatos dos alunos.

A importância de pesquisas como essas, que (inter)agem com o objeto, estudando e transformando simultaneamente tornam mais humano o os objetivos da pesquisa. Proporciona aprendizado e desenvolve o olhar para a necessidade do outro, compreendendo as especificidades que perpassam o processo de escolha destes jovens da escola pública, contribuindo, assim, na construção de estratégias que contemplem estas necessidades e produzam o exercício pleno da cidadania.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa norteou-se pelo método qualitativo, o qual objetiva o levantamento de dados e fatos históricos, que demonstrem aspectos da sociedade em seu caráter subjetivo (MINAYO, 1993). Para analisar os dados foi usado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que através de um conjunto de instrumentos



metodológicos, em constante aperfeiçoamento, faz emergir o conteúdo central dos discursos coletados (CAMPOS,2004).

No que tange a perspectiva, foi utilizada a abordagem sócio-histórica que tem o entendimento do indivíduo e da sociedade dialogando em conjunto, sem se anularem, considerando todo o processo histórico na formação social e individual, onde um influencia diretamente na construção do outro. O indivíduo é ao mesmo tempo ator e autor de sua individualidade, se relacionando de maneira dinâmica e dialética com a sociedade. Sendo assim, entende-se que a escolha das profissões e ocupações não são imutáveis, assim o indivíduo, é moldado pela cultura onde está inserido, porém ativo no processo (BOCK, 2001).

Com isso, a coleta de dados que deu origem a esse artigo, foi realizada numa Escola de Referência em Ensino Médio, num bairro de Recife, e contou com uma população de 24 participantes (O número de participantes por encontro variou entre 19 e 24), alunos do Segundo ano do Ensino médio. Foram realizados 08 encontros, facilitados por estudantes de Psicologia e uma docente de graduação de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O projeto de iniciação científica que deu origem a esse material foi dividido em duas etapas: A primeira etapa do Projeto foi reservada para preparação para coleta de dados. Para tanto, fez-se necessário uma apropriação da bibliografia que norteou o passo seguinte, a coleta em si. Os alunos de Psicologia debateram os textos, e estudaram as técnicas que foram usadas para coleta de dados e para análise destes.

A segunda etapa do projeto foi destinada: à coleta de dados, realizada em oito encontros com jovens do segundo ano do EM da Escola Othon Paraíso, encontros estes que aconteceram nos meses de Fevereiro e Março do presente ano; bem como análise do conteúdo sobre os dados obtidos.

A equipe de pesquisadores estudantes, formada por seis integrantes, dividiu o conteúdo levantado em duas temáticas: As dificuldades encontradas para realizar a escolha e Determinantes da escolha Profissional.

A seguir os recortes mais relevantes desta pesquisa no que tange os processos Determinantes da Escolha para os alunos do EM da escola Othon Paraíso.

### **1.“QUAL O SALÁRIO DESSA PROFISSÃO?”**

#### **1.1 “NÃO BASTA SÓ O AMOR PELA PROFISSÃO.”**

O processo de orientação profissional pautado por uma leitura sócio-histórica, entende que as ocupações não são imutáveis e perenes. Dessa forma, compreende a escolha ocupacional perpassada por diversos aspectos que constituem a pluralidade da constituição humana. Sendo assim, faz-se imprescindível que o indivíduo, frente a realizar a escolha da futura profissão, esteja ciente dos elementos que a permeiam, dentre eles, a remuneração salarial da atividade.



Desse modo, nos resultados obtidos com o grupo de participantes da pesquisa, ao longo das intervenções, este tema esteve presente na quase totalidade dos 8 (oito) encontros. O grupo de pesquisadores convidou diversos profissionais (médico, bombeiro, advogada, administradora, secretária executiva, engenheiro, policial militar) para palestrar sobre as suas respectivas atuações. Notou-se que a curiosidade dos estudantes sobre o mercado de trabalho e o piso salarial sempre se fizeram evidentes. Os estudantes expuseram que “haveria contas a pagar” então não bastaria só o amor pela profissão, sendo necessário que estivessem inseridos em uma profissão que garantisse um bom retorno financeiro. Logo, levantou-se a hipótese de cursar uma graduação com maior possibilidade de remuneração salarial elevada e posteriormente realizar o sonho com outra graduação almejada. Essa ideia foi considerada como positiva por alguns e questionada como irrelevante por outros.

Sobre esses aspectos, Dulce Soares (2002) considera que este é um processo de ambivalência vivenciado pelos jovens. De maneira que, por um lado, o trabalho é importante, pois garante a sobrevivência e, de outro, o jovem quer ter uma profissão e esta pode não ter a mínima relação com o trabalho desenvolvido por ele. Dentro deste contexto, houve um fato peculiar na participação da profissional de secretariado que chamou atenção. Diante do relato sobre uma vaga com onerosa remuneração salarial e a carreira promissora dessa atuação muitos estudantes, mesmo com as escolhas predefinidas, cogitaram prestar vestibular para este curso.

Nesse sentido, nas intervenções foi possível compreender como se fundamentam as fantasias dos estudantes sobre como ascender socialmente. A grande maioria aspira cursar graduação em universidades, poucos mencionam prestar concursos públicos, 1 (um) estudante citou o desejo de empreender, enquanto 1 (um) outro aluno compartilhou sobre o desejo de seguir o sonho de ser jogador de futebol, mesmo sem a concordância dos pais, que enfatizam para que este realize um curso superior.

A família pode influenciar na escolha profissional do indivíduo, e, desse modo, os pais pautados na ilusão da ascensão social através de uma estabilidade com o ensino superior, mesmo com dificuldades, oferecem o melhor de si para obter recursos financeiros capazes de preparar o seu filho para enfrentar o vestibular (SOARES, 2002).

As fantasias sociais são as mais variadas e, em maioria, estabelece como relação de consequência terminar o curso superior e estar empregado. Há ainda uma segregação das profissões com os salários mais atrativos, despertando o interesse de quem busca inserção nas universidades. Essas concepções podem frustrar o indivíduo, pois descartam o cenário volúvel do mercado de trabalho e as sucessivas crises econômicas os quais reverberam na conjuntura das ocupações profissionais.

Portanto, haja vista as relações de produção provenientes do modelo capitalista é legítimo que os estudantes, ante a escolha profissional, ponderem os fatores e retornos financeiros para além da identificação com as profissões.



## 1.2 “NÃO VALE A PENA ESTAR EM ALGO QUE VOCÊ NÃO SE IDENTIFICA VISANDO O SALÁRIO”

A orientação profissional se constitui para além do momento da escolha da profissão a seguir. Esta consiste num processo que aflora conflitos e estereótipos, o qual considera o autoconhecimento como construído através das relações sociais e não com reflexões isoladas (AGUIAR, 1995). Dessa forma, através da abordagem Sócio-histórica o orientando é estimulado a compreender que a sua escolha é um marco social, a qual, desde o seu nascimento, tem relevância de aspectos (familiar, educacional, econômico, político, social, entre outros) e que estes podem influenciar na sua decisão final.

Nas intervenções realizadas na escola pública, no tocante aos fatores econômicos e na relação com o mercado de trabalho, alguns estudantes expuseram que não vale a pena estar em algo que não se identifica visando apenas o salário. Argumentaram que é necessário ter amor pela profissão, relatando sobre a possibilidade de atuar em uma área sem identificação objetivando o retorno financeiro.

Ao falarem sobre as suas escolhas profissionais, alguns participantes proferiram dúvidas entre dois ou mais cursos, entretanto, foram heterogêneos nas profissões, de forma que, citaram graduações com menor status social, carreira militar, empreender e a escolha da ocupação por habilidades (jogador de futebol). Contudo, profissões como medicina e direito tiveram destaque entre as demais pela recorrência entre os participantes da pesquisa. Sobre essa perspectiva, Dulce Soares (2002) considera que há uma priorização por profissões de maior prestígio social. Reitera ainda que essas profissões possuem um status social que nenhuma outra obteve até os dias atuais.

Dessa forma, um fator que pode influenciar no direcionamento por escolhas dessa natureza é o desconhecimento do rol de carreiras profissionais possíveis, suscitando interesse pelas mais presentes no cotidiano (COSTA, 2007). Ou seja, essas profissões possuem destaque e maior notoriedade entre as demais, o que acarreta reconhecimento e conseqüentemente maior índice de escolha, vide a concorrência dos vestibulares nacionais para esses cursos.

As mudanças relacionadas ao mundo do trabalho abrem espaço para o avanço de carreiras empreendedoras e suscitam novas formas de conduzir o processo de orientação profissional (LUNA, 2012). Nesse sentido, no decorrer das intervenções uma integrante do grupo afirmou seu desejo em empreender e causou surpresa no grande grupo, uma vez que o empreendedorismo ainda é visto como uma paixão, ou o desejo de ter autonomia no seu ofício, mas não é concebido como uma profissão.

Por outro lado, sonhar em ser jogador de futebol pode ser algo almejado por muitos jovens, talvez um sonho de infância; sendo que, a representação dessa atividade pode não ser compreendida como uma profissão. Nos encontros realizados, o participante que citou a escolha em ser atleta relatou não haver apoio dos pais, dessa forma, este pretende cursar uma graduação, mesmo sem identificação.

Portanto, a partir dos elementos coletados nos encontros realizados no grupo de pesquisa em orientação profissional foi possível compreender que o rendimento salarial das profissões coloca-se como um determinante para a escolha profissional. Desse



modo, o evidenciamento desse recorte da pesquisa permite delinear a relevância que esse dado terá na decisão do orientando.

## 2. CONHECENDO PROFISSIONAIS DA ÁREA

Bardagi, Dos Santos e Luna (2014) publicaram um artigo que trouxe dados sobre evasão universitária nos quais, os alunos participantes da pesquisa, citavam como justificativas que motivavam a desistência do curso superior: vocação errada, imaturidade e informações prévias insuficientes. Sobre este último tópico, questões como escassez de atividade exploratória e visão irrealista sobre determinadas profissões e carreiras, durante o período da adolescência, foram pontos frágeis que levaram a uma escolha que consideravam equivocada.

Durante o período de coleta de dados, pôde-se perceber que a falta de informação sobre as profissões de interesse dos adolescentes foi um determinante para uma tomada de decisão precipitada. A exemplo de uma determinada participante que tinha interesse pela área da medicina veterinária, mas relatava ter ‘medo’ de sangue, ou sobre um jovem que manifestava interesse pela carreira de Bombeiro Militar e não sabia quais eram suas atribuições.

Uma ferramenta que foi utilizada no projeto foi a de proporcionar o encontro dos alunos com alguns profissionais e universitários das áreas de interesse, levantadas no primeiro encontro. Cada encontro foi finalizado com uma pequena palestra desses profissionais que narravam sua trajetória no Ensino Médio - EM dificuldades e mudanças de percurso enfrentadas ao longo do processo de escolha, além de trazerem esclarecimentos sobre as atribuições das profissões que exerciam. Além de profissionais das áreas mencionadas pelos participantes, o projeto também trouxe alguns profissionais de áreas não mencionadas, a fim de que pudessem refletir sobre outras possibilidades de escolha. A seguir algumas repercussões sobre o contato prévio com profissionais.

### 2.1 INFORMAÇÕES SOBRE AS PROFISSÕES

Os jovens da atualidade estão inseridos num lugar do tempo em que existe uma variedade e velocidade de informações nunca antes vistas em gerações anteriores. O conhecimento está na ponta dos dedos, na palma das mãos, porém mesmo tendo acesso a tanto conteúdo, eles parecem estar muito desapropriados a respeito do conhecimento sobre o mundo do trabalho, e o processo de decisão relativo à profissão a ser exercida continua não sendo fácil (BARDAGI; DOS SANTOS; LUNA, 2014).

A Orientação Profissional surge como ferramenta importantíssima para auxiliar os adolescentes e jovens a fazerem uma escolha mais consciente, usando técnicas buscando proporcionar um conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo do trabalho. A informação nesse processo é o principal instrumento que irá favorecer a reflexão crítica em relação aos aspectos subjetivos do eu, da relação com o mundo (político, social, histórico e do trabalho) e guiá-los à escolha propriamente dita (LUCCHIARI, 1993).



As informações sobre as profissões vão do processo de entrada numa faculdade (concorrência, cotas, SiSu, ProUni, \*Sistema Seriado de Avaliação-SSA) Cursos profissionalizantes e técnicos, concursos, atribuições profissionais, salários, entre outras. Essas informações foram ofertadas, através de cartazes, jogos (como 'Quis'), técnicas de grupo e também através de palestras com os profissionais das áreas de interesse dos alunos.

Observou-se que entre o grupo de alunos participantes do Projeto, apenas 4 deles não almejavam seguir carreira condicionada a um curso superior. O curso superior como referência para a ascensão sócio-profissional é um caminho predominante neste ambiente para a maioria dos jovens. Levando em consideração essa questão foi relevante levar informações sobre profissões não atreladas à uma graduação como as carreiras militares, citadas como opções para três dos participantes, bem como falar sobre concursos que são os meios para ingresso nessas profissões.

Vale salientar que o processo informativo não é estático e não garante 'assertividade' na escolha, ou seja, não é uma garantia de decisão certa, mas de uma tomada de decisão que se pensa sobre diversos aspectos, uma tomada de decisão consciente e possível à realidade sócio-cultural de cada indivíduo, a escolha possível (LUCCHIARI, 1993).

## 2.2 A REPERCUSSÃO DO CONTATO COM PROFISSIONAIS NO PROCESSO DA ESCOLHA

O sujeito se constrói a partir do que vê e vive. Constrói sua identidade através da dimensão sócio-histórica. Suas ações e pensamentos estão pautados sobre sua realidade social e cultural: passado, presente e futuro tem forma. O que isso quer dizer? O futuro pensado, a profissão pensada e a forma de atuação, tem uma personificação. Não é aleatória. O tipo de profissional que o sujeito quer tornar-se se assemelha a um modelo que já existe. Esse modelo pode ser um profissional com quem já houve contato pessoal, ou que foi exposto em mídias, leituras ou através de repasse de experiências de terceiros (BOCK, 2001). Um psicanalista Argentino, muito usado nas pesquisas em Orientação Profissional inferiu:

...a escolha sempre se relaciona com outros (reais ou imaginados). O futuro nunca é pensado abstratamente. Nunca se pensa numa carreira ou numa faculdade despersonalizadas. Será sempre *essa* carreira ou *essa* faculdade ou *esse* trabalho, que cristaliza relações interpessoais passadas, presentes ou futuras. Deve-se examinar as relações com os outros com os quais se estabelecem as relações primárias (membros da família do mesmo ou do outro sexo como, por exemplo, o casal) e aqueles outros com os quais se mantém uma relação de natureza secundária (fundamentalmente professores, psicólogos ou técnicos..., que pode determinar ou influir diretamente sobre o futuro de quem escolhe)...O futuro implica em desempenhos adultos e se trata, novamente de um futuro personificado. Não há nenhum adolescente que queira ser engenheiro 'em geral' ou lanterninha de cinema 'em geral' ou psicólogo 'em geral'. Isto quer dizer que o 'queria ser engenheiro' nunca é somente 'queria ser engenheiro', mas 'quero ser como suponho que seja Fulano de tal, que é engenheiro e tem tais 'poderes' que quisera fossem meus (BOHOSLAVSKY, 1977, p.53).



\* Sistema Seriado de Avaliação-SSA: Sistema de Seleção da Universidade estadual de Pernambuco (UPE) que destina 50% de vagas dos cursos de graduação para os alunos que realizam avaliação ao final de cada ano do Ensino Médio.

A imagem construída sobre determinada profissão pode ser um determinante para a escolha profissional. Um determinado modelo de profissional pode gerar uma identificação no indivíduo que escolhe. Esses processos de identificação nem sempre estão manifestos, são de caráter subjetivo e o sujeito ‘observador’ nem sempre consegue identificar e descrever as razões pelas quais seu interesse por determinada profissão se originou (BOCK, 2001).

Duas situações distintas foram encontradas aqui: o contato com profissionais anterior ao Projeto de Orientação Profissional e o contato com profissionais durante o Projeto. Apenas uma participante relatou que gostaria de seguir a carreira em Ciências contábeis devido a um familiar seu também seguir essa carreira, outros mencionaram ter conhecidos que exerciam a profissão que almejavam seguir, mas pelo curto período de duração dos encontros, não houve possibilidade de adentrar em questões mais profundas em relação às causas do interesse ou em qual modelo de profissional estavam se espelhando. Apenas uma avaliação individual poderia entrar nesse mérito. O foco de análise recaiu sobre o contato com profissionais durante o projeto.

Na realização dos encontros, no fim de cada um deles, a equipe de pesquisadores levou profissionais e estudantes convidados universitários para compartilharem de sua trajetória do EM até o exercício da profissão e/ou até à graduação. Nesse ‘espaço’ os alunos puderam tirar dúvidas e ouvir experiências de pessoas que já estão inseridas no mundo do trabalho. Foram feitas perguntas sobre as notas com as quais os convidados se classificaram em seus concursos e vestibulares, sobre os salários que recebiam, sobre as atribuições que receberam para exercer o papel no trabalho, e curiosidades sobre esse exercício. Ao final dos encontros alguns relatos sobre os momentos com os profissionais foram: “Abrimos um leque de opções e aumentamos os campos de escolha”, “...abriram nossa mente com outras opções de escolha”, “Foi muito importante o contato com os profissionais”, “Os encontros facilitaram a escolha”. No geral, 3 pessoas falaram que trocaram (passaram a pensar em outra) de profissão após os encontros, e outras vislumbraram outras possibilidades.

Ainda chamou a atenção da equipe um dos participantes escrever, ao final do encontro, uma carta endereçada aos pesquisadores em que os agradecia pelo empenho e reforçava seu interesse em fazer Psicologia.

É relevante, no processo de Orientação profissional, proporcionar experiências diversificadas para que os sujeitos participantes possam ter um repertório de informações acerca do mundo, do trabalho, do contexto social e político, favorecer o conhecimento sobre si mesmo, porém consciente de que a escolha não é uma normativa que tem um fim predeterminado para acontecer, ela é dinâmica e subjetiva. A tarefa da Orientação profissional é acolher aquele que escolhe, facilitar sua escolha e respeitar seu momento.

### **3. INCLINAÇÃO PROFISSIONAL**



### 3.1 IDENTIFICAÇÃO COM A PROFISSÃO

---

O término do ensino médio, traz juntamente consigo, o fim da adolescência, o início da vida adulta e com ela algumas vivências totalmente novas, tais como: a escolha da profissão, as provas de vestibulares, o primeiro emprego. Sendo uma fase intensa e permeada por várias decisões (LISBOA; SOARES, 2000).

De acordo com Dulce Soares (2002) o adolescente, nesta difícil empreitada da escolha de uma profissão, possui um leque de opções dentro das possibilidades que lhe são oferecidas, diante da sua classe social, sistema econômico, desejos e mercado de trabalho. Na mesma trilha, seguem-se alguns determinantes que participam da escolha desta profissão, demarcando, moldando e constituindo-a; sendo eles, os fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos (SOARES, 2002).

Conforme o relato dos estudantes durante a intervenção na escola pôde-se perceber alguns determinantes a partir da realização da seguinte pergunta: “O que é preciso para escolher a profissão?”, pergunta esta que se estruturou como mote desta categoria. Dentre algumas respostas, uma delas foi: “se identificar” (SIC). Segundo o minidicionário Rideel (2003) a palavra identificar tem por significado estabelecer a identidade de, sendo assim, na escolha profissional o indivíduo toma para si essa profissão em identificação, absorvendo a identidade da mesma. Os fatores psicológicos se referem a tudo aquilo que a partir de uma dimensão mais subjetiva e pessoal dizem respeito aos interesses, motivações, habilidades, competências pessoais, assim como a identificação com a profissão

Foi observado que os jovens, durante os encontros, referenciavam alguns aspectos que favoreciam o estabelecimento da identificação com determinadas profissões, tais como: a rotina da profissão, as matérias básicas vistas nos cursos de graduação, o salário dentre outros. Por meio disso, notou-se que esta identificação era proveniente das informações que os mesmos tinham sobre as profissões.

Segundo Lisboa e Soares (2000) em uma pesquisa com seiscentos jovens, 13% haviam realizado sua escolha profissional e afirmavam compreender sobre os aspectos do curso escolhido. Com isso, foi observado que a maioria dos alunos possuíam informações básicas desde como seria na faculdade, até o exercício da profissão, fazendo com que eles se identificassem com pontos que são interessantes, ou que acreditavam possuir certa habilidade, sendo um caminho para a escolha.

Outro fator importante para a escolha nesta perspectiva, é que para além dos atributos das profissões, “não vale apenas estar em algo que não se identifica” (SIC) e trabalhar apenas em prol do salário ou status. Portanto, é necessária a identificação com a profissão para que o profissional consiga exercê-la com satisfação.

Desta feita, a identificação como motivação para o trabalho colocou-se como um elemento importante para os estudantes. Visto que, motivados para um trabalho do qual tem interesse e referências positivas, concluíra que por consequência seriam bons profissionais.

### 3.2 HABILIDADES PODEM SER DESENVOLVIDAS



De acordo com Aguiar (2006) o ser humano é considerado um ser social, produto do biológico e da construção social, sendo este, mutável, estando sempre em construção diante de suas relações. Portanto, o ser humano é constituído por uma esfera singular e social, sendo elas parte de um todo. Diante disso, no processo de escolha de profissão não seria diferente, o indivíduo, em sua completude, irá manifestar estas dimensões aparentemente contraditórias por meio dos seus gostos, identificações e preferências (AGUIAR, 2006).

Diante desses aspectos, durante as intervenções foi questionado sobre haver algum dom para determinadas profissões. Diante desses questionamentos, os alunos trouxeram que não necessariamente havia determinados dons para exercer uma profissão, mas habilidades.

Portanto, perante os relatos levantou-se que as habilidades podem ser desenvolvidas com a prática. A partir disso, pôde-se perceber que para os alunos, habilidades são capacidades que podem ser aprendidas e que não necessariamente existe por via de um dom. Logo no exercício das funções escolhidas ao trabalhador caberia sempre investir no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Outro ponto que foi tencionado pelos alunos diz respeito à consideração de ser fundamental ou não ao indivíduo possuir características essenciais para exercer determinadas profissões. Ou seja, uma pessoa de exatas precisa gostar necessariamente de matemática? Ou ainda, um psicólogo precisar ser uma pessoa calma? Essas problematizações nos levam a resgatar a perspectiva teórica da teoria de traço e fator que postula que o profissional necessita apresentar aptidões para exercer determinada função (BOCK, 2001).

Ao longo das discussões nos encontros buscou-se tencionar que este suposto casamento perfeito entre habilidades inatas do sujeito e perfis cristalizados das profissões. Neste sentido, um relato colocou-se bem significativo compartilhado por uma estudante. A mesma visou retratar que a escolha de uma profissão não funciona nestes termos, considerando que, o tio dela é psicólogo e ele não é calmo. Então, concluiu-se no grupo, que mesmo a pessoa não tendo certa habilidade, ela pode se desenvolver e exercer a tão sonhada profissão.

Diante disso, vemos a abordagem sócio-histórica, entendendo as profissões e ocupações, a partir de uma lente de mutabilidade em que o ser humano é multideterminado. Sendo assim, questiona o modelo de perfis, pois considerada os vários aspectos do ser humano. Com isso, percebe-se que esta pluralidade do indivíduo em sua escolha, foi percebida pelos alunos, levando em consideração que eles escolhem diante de todo um cenário plural e dinâmico em que estão inseridos. Da mesma forma que suas habilidades, em um contexto geral, podem ser desenvolvidas com o tempo e a prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de escolher uma profissão é complexo e envolve vários fatores sociais e históricos, subjetivos e objetivos ao mesmo tempo. Para um indivíduo que está nos anos finais da educação básica, no Ensino Médio, ainda é mais conflituoso. Além de estar vivendo uma fase do desenvolvimento de muitas mudanças físicas e emocionais,



ainda sofrem pressão social para que realizem uma escolha profissional, só que não foram preparados durante a vida para esse momento, podendo desencadear sofrimento para tomada dessa decisão. Contudo, se o sujeito de escolha for de Escola Pública e pobre outras nuances surgem dentro dessa complexidade.

A carência de oportunidades (educação de má qualidade, impossibilidade de pagar cursinhos preparatórios ou cursos profissionalizantes), de estímulos (social, familiar, escolar), de acesso a serviços que facilitam o processo de escolher (como Orientação profissional) colocam os alunos de instituições Públicas em situação de desvantagem em relação aos alunos de Instituições privadas. Alguns deles precisam trabalhar para cooperar com a renda familiar, quando não são estes que sustentam sua casa.

O Projeto de Orientação Profissional na escola Othon Paraíso, pôde proporcionar a um grupo de alunos de segundo ano do Ensino médio a oportunidade de refletir sobre as especificidades individuais e sociais que influenciarão suas escolhas Profissionais. A princípio estes alunos tinham uma ideia de que suas decisões já estavam tomadas e que bastava apenas “querer” para que pudessem viver os planos que tinham traçados no imaginário. Ao longo dos encontros, das reflexões propostas, das palestras com os profissionais, eles foram percebendo que as coisas não eram tão fáceis como pensavam. Querer é importante, mas o trajeto até chegar ao destino é mais duro que o imaginado. Perceberam que existem dificuldades impostas pelo social, pelo cultural, pela história, mas também que existem alternativas que nunca foram antes pensadas por eles. “Existem outras possibilidades”, disse um dos participantes no último encontro. “Abri meu leque de opções” disse outro.

A experiência da OP em escolas públicas precisa ser expandida, mas como o sistema educacional do nosso país ainda não incluiu essa ferramenta poderosa nas instituições Educativas, cabe à academia incentivar pesquisas nessa área a fim de que os dados fortaleçam a importância da OP como promotora de saúde mental aos adolescentes e jovens, já que facilitar esse processo de descobertas sobre si e sobre o mundo do trabalho proporcionam uma vivência mais tranquila do processo de escolha.

## REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. **A escolha na Orientação Profissional: contribuições da Psicologia sócio-histórica.** Psic.da Ed., São Paulo, 23, 2º sem. 2006, pp.11-25.

BARDAGI, Marucia Patta; DOS SANTOS, Mariana Moura; LUNA, Iuri Novaes. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista de Ciências Humanas**, v. 48, n. 2, p. 303, 2014.

BOCK, Sílvio Duarte et al. Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica. 2001.

BOCK, Ana; AGUIAR, Wanda. **Por uma prática promotora de saúde em Orientação profissional.** A escolha profissional em questão. 2º edição. Casa do psicólogo, 2011



BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação profissional: a estratégia clínica.** São Paulo, 1977.

CAMPOS, Claudinei. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Revista brasileira de enfermagem, Brasília, set./ out. p. 611-614, 2004.

COSTA, Janaína. **Orientação profissional: um outro olhar.** São Paulo, out./dez. p. 79-87, 2007.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce. **Orientação Profissional em ação- formação na publicação de orientadores.** São Paulo, 2000.

LUNA, Iúri Novaes. **Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho.** Revista Brasileira de Orientação profissional, São Paulo, vol. 13, n. 1, p. 111-116, 2012.

LUCCHIARI, Dulce Helena Pena Soares et al. **Pensando e vivendo a Orientação profissional.** São Paulo: Summus, 1993.

MINAYO, C. Maria; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementariedade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9,n.3,jul/set 1993. P. 239-248.

RIDEEL, **Minidicionário Rideel: Língua Portuguesa/** coordenação Ubiratan rosa-2 Ed. Rev. São Paulo, 2003.

SOARES, Dulce. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** 2º edição. Summus, São Paulo, 2002.